

PFL decide ter candidato na sucessão presidencial

Da Agência Estado

O PFL resolveu entrar na disputa antecipada pela eleição presidencial de 2002. O anúncio será feito numa reunião da Executiva do partido, que começa amanhã. A Executiva deverá aprovar uma moção decidindo que o partido terá candidato próprio na sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. A moção poderá ser o ponto forte da convenção nacional do partido, que manterá o senador Jorge Bornhausen (SC) na presidência do PFL. O Planalto está preocupado com a insistência dos partidos aliados em antecipar a disputa de 2002, o que pode fragmentar a base governista.

Mas ontem mesmo, Bornhausen tentava reduzir o impacto político que certamente causará a decisão pefelista. "É natural que um partido tenha a ambição de lançar uma candidatura própria", argumentou. A iniciativa do PFL só vai colocar mais luzes numa provável candidatura do presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O nome do senador baiano vem sendo cogitado abertamente por pefelistas para a sucessão presidencial.

Na pesquisa do Instituto Vox Populi divulgada ontem, o nome de Antonio Carlos baiano aparece com 13% numa disputa pelo Planalto, perdendo para o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, com 30%, e para o governador de Minas, Itamar Franco (PMDB), com 16%.

Para o vice-presidente do partido, senador José Jorge (PFL-PE), também não há motivos para antecipar a disputa pela sucessão de 2002. "Isso porque, até as eleições municipais, ninguém terá interesse de deixar o governo", avaliou.